ALTONA



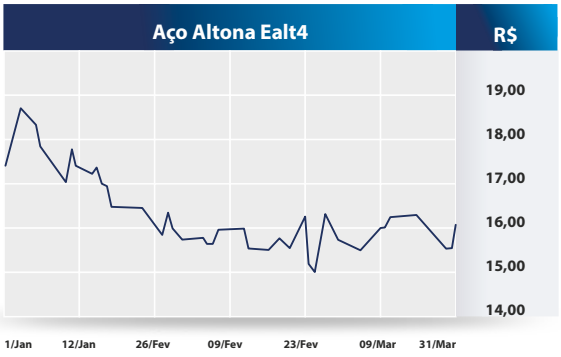
DADOS ECONÔMICOS E FINANCEIROS

1T2015

EALT4
Categoria A
BM&FBOVESPA

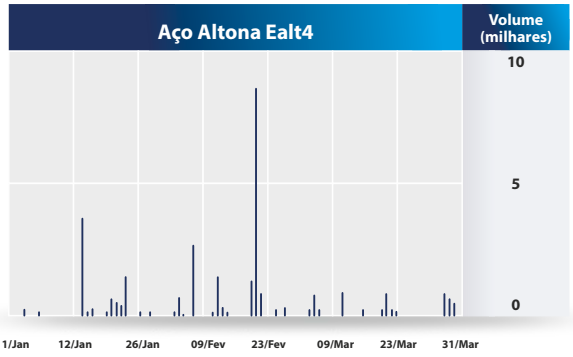
Blumenau, 28 de abril de 2015. A Electro Aço Altona S/A (BM&FBovespa – EALT3 e EALT4) Controlada pela Companhia Werner S/A Agricultura e Comércio, atua no segmento de fundição de aço para várias atividades industriais, sendo as principais: infraestrutura; energia e mineração, apresenta seu relatório de desempenho e anuncia o resultado do primeiro trimestre de 2015 (1T2015), encerrado em 31 de março de 2015. As informações financeiras e operacionais da Companhia são consolidadas de acordo com as Normas Brasileiras da Contabilidade e Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC's). Os valores monetários estão expressos em Reais.

Histórico das Cotações 1T2015



Fonte: http://exame.abril.com.br/mercados/cotacoes-bovespa/acoes/EALT4/grafico

Movimentações do 1T2015



Fonte: http://exame.abril.com.br/mercados/cotacoes-bovespa/acoes/EALT4/grafico

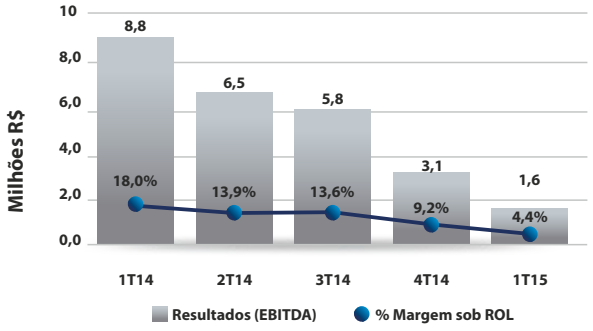
Destaques do Trimestre:

A recessão prevista pela Pesquisa Focus (BC) para economia brasileira já provocou uma redução em aproximadamente 40% na produção em toneladas na Altona. Consequentemente a Administração decidiu reestruturar o quadro de funcionários que representaram uma redução de 22% na folha de salários, ou R$ 4,7 milhões, classificados contabilmente como eventos extraordinários. Os efeitos destas despesas contabilizadas entre os meses de janeiro e fevereiro apresentarão efeito positivo em menor despesa com folha de salários, além de preservar o caixa da empresa. Apesar deste ajuste necessário, estamos atentos para quando a economia retomar o crescimento. Assim que as encomendas voltarem a crescer, naturalmente aumentaremos a nossa força de trabalho.

EBITDA

R$ 1,6 milhão para o 1T2015, com margem de 4,4% sob a Receita Operacional Líquida (ROL), com um decréscimo de 13,6 pontos percentuais em comparação com o mesmo trimestre de 2014.

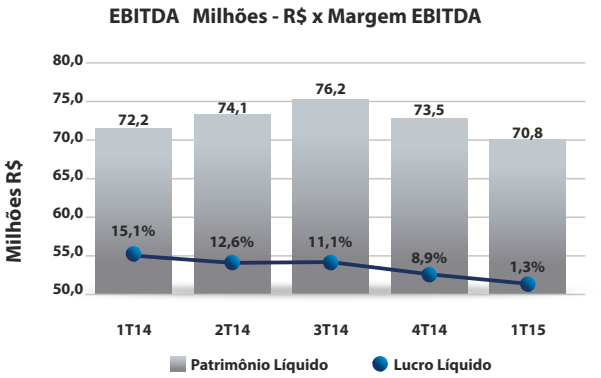
EBITDA Milhões - R$ x Margem EBITDA



Retorno do Patrimônio Líquido - ROE

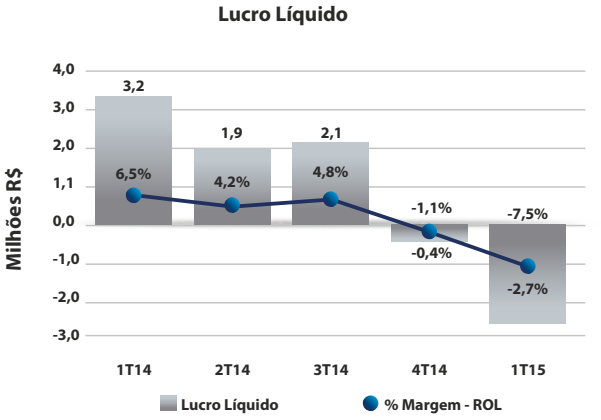
ROE de 1,3% para o 1T2015, com um decréscimo de 13,8 pontos percentuais em comparação com o mesmo trimestre de 2014.

(ROE= Lucro Líquido dos últimos 12 meses / Patrimônio Líquido do trimestre anterior)



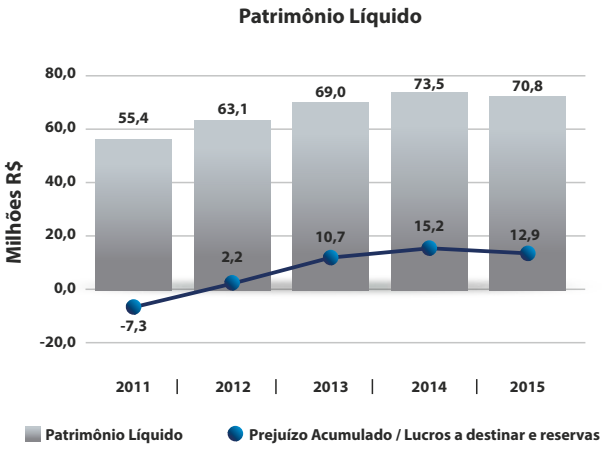
LUCRO LÍQUIDO

Prejuízo de R$ 2,7 milhões para o 1T2015, com margem de (-)7,5% sob a ROL, com um decréscimo de 14 pontos percentuais em comparação com o mesmo trimestre de 2014.



PATRIMÔNIO LÍQUIDO

R$ 70,8 milhões acumulados, ao final do 1T2015. As reservas de lucros totalizam R$ 12,9 milhões.



Avaliação da Administração Executiva sobre:

1 - Condições financeiras e patrimoniais

A influência das políticas macroeconômicas exercem forte impacto nas condições financeiras e patrimoniais das organizações, não sendo diferente na Altona. Entretanto, ações visando reestruturar e garantir a continuidade dos negócios e principalmente cumprir com as obrigações de médio e longo prazo continuam sendo realizadas pela Administração da Companhia.

O atual capital de giro da Companhia é representado por seus recursos de caixa gerados a partir da produção, venda de produtos, e também, de empréstimos de terceiros, sendo suficientes para atender o financiamento

de suas atividades, no mínimo, para os próximos 12 (doze) meses.

1.1 - Capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

Os recursos tomados destinam-se a:
(i) pagamento pelo custo dos produtos e gastos gerais;
(ii) atendimento ao cronograma de pagamentos de nossos investimentos;
(iii) impostos incidentes sobre a receita bruta tais como ICMS, PIS/COFINS, INSS sobre receita e IPI, bem como IR e CS sobre o Lucro, e encargos e contribuições sobre a mão de obra direta e indireta.

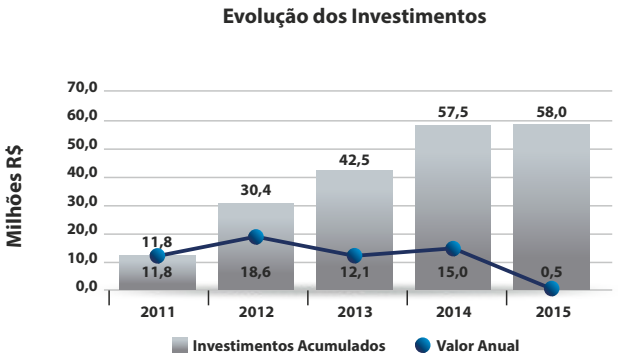
O EBITDA do primeiro trimestre de 2015 foi de R$ 1,6 milhão (R$ 8,8 milhões em 2014), as despesas financeiras de R$ 3,9 milhões, (R$ 2,7 milhões em 2014). Dessa forma, nosso EBITDA apresentou índice de cobertura operacional de 0,4 vezes em relação às despesas financeiras do período (3,2 vezes em 2014).

O Prejuízo Líquido do primeiro trimestre de 2015 foi de R$ 2,7 milhões (Lucro Líquido de R$ 3,2 milhões em 2014). O retorno do Patrimônio Líquido corresponde a 1,3% (15,1% em 2014).

A geração de caixa operacional da Companhia é suficiente para cumprir as obrigações de capital de giro e passivo circulante para os próximos 12 meses. Para eventual desequilíbrio das disponibilidades com os montantes vincendos no curto prazo, contamos com linhas de crédito nos principais bancos comerciais de primeira linha atuantes no país.

A Companhia apresenta em seu planejamento estratégico, investimentos em ativo imobilizado para modernização do parque fabril e expansão.

Os investimentos deliberados no orçamento de 2015 serão menores aos dos últimos anos. Uma das premissas para priorizar o caixa é amortizar os compromissos assumidos e investir no máximo 3% do ROL.



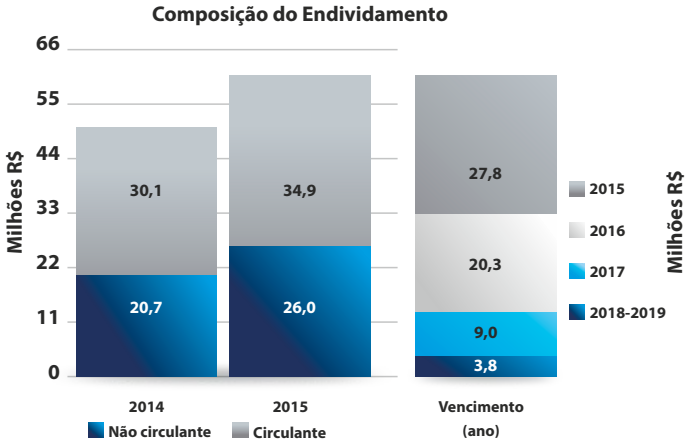
As aquisições ficaram restritas à manutenção e ao bom funcionamento das máquinas, equipamentos, e/ou dispêndios em melhorias de linhas para aumento da produtividade.

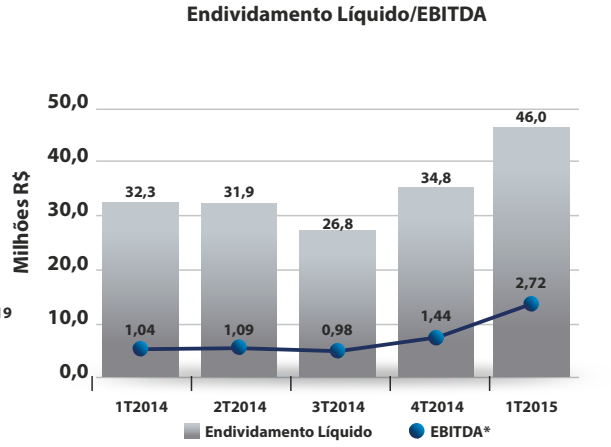
Para este primeiro trimestre de 2015 os investimentos totalizaram R$ 0,5 milhão, sendo que, para o mesmo período de 2014 o montante foi de R$ 7,9 milhões. Nos últimos cinco anos o montante acumulado direcionado a investimento foi de R$ 58,0 milhões.

Os investimentos no continuo melhoramento do terreno no município de Barra Velha - SC, serão menores em 2015.

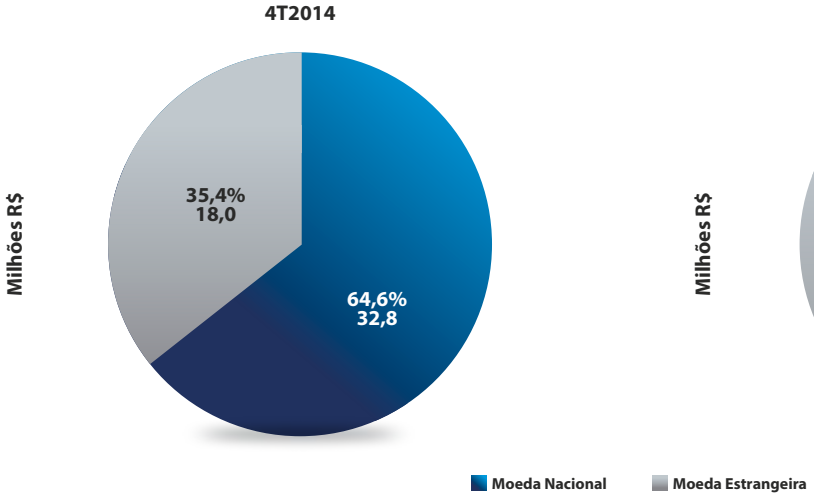
1.2 - Empréstimos e financiamentos com instituições financeiras e níveis de endividamento:

No encerramento do primeiro trimestre de 2015, as obrigações com instituições financeiras somavam R$ 60,9 milhões, (R$ 50,8 milhões em dezembro de 2014) sendo R$ 34,9 milhões (R$ 30,1 milhões em 2014) no passivo circulante e R$ 26,0 milhões (R$ 20,7 milhões em 2014) no passivo não circulante. Para o ano de 2015 os valores acumulados em Empréstimos/Financiamentos apresentam um acréscimo de 19,9% comparado com saldo no final do ano de 2014. Endividamento líquido também foi maior em 32,2% em relação a 2014.





* Relação entre o Endividamento Líquido e o EBITDA dos últimos 12 meses.



Como garantias dos empréstimos e financiamentos, a Companhia para o trimestre encerrado em 31 de março de 2015, ofereceu:

- Alienação de máquinas e equipamentos

- A Companhia mantém com a Companhia Werner S/A e Bellevue Participações Ltda. prestação remunerada de fiança, aval e outras avenças, até o limite de R$ 80,0 milhões. Em 31 de março de 2015, o montante de operações contratadas pela Companhia, garantido pela avalista/fiadora, foi de R$ 49,3 milhões.

2 - Variações em cada item das demonstrações financeiras

Demonstração dos resultados – em Milhares de Reais (exceto Lucro por Ação)

	1T2015	AV	1T2014	AV	AH
Receita Operacional Líquida	**36.043**	**100%**	**48.943**	**100%**	**-26,4%**
Custo dos Produtos Vendidos	**(26.745)**	**74,2%**	**(34.229)**	**69,9%**	**-21,9%**
Lucro Bruto	**9.298**	**25,8%**	**14.714**	**30,1%**	**-36,8%**
Receitas Operacionais					
Outras Receitas Operacionais	1.434	4,0%	925	1,9%	55,0%
Despesas Operacionais					
Despesas com Vendas	(2.727)	7,6%	(4.090)	8,3%	-33,3%
Despesas Gerais e Administrativas	(4.127)	11,5%	(4.936)	10,1%	-16,4%
Outras Despesas Operacionais	(4.854)	13,5%	(224)	0,5%	2.067%
Despesas operacionais líquidas	**(10.274)**	**28,5%**	**(8.325)**	**17,0%**	**23,4%**
Resultado antes das Receitas e (despesas) Financeiras.	**(976)**	**2,7%**	**6.389**	**13,1%**	**-115 %**
Despesas Financeiras	(3.864)	10,7%	(2.745)	5,6%	40,8%
Receitas Financeiras	785	2,2%	1.120	2,3%	-29,9%
Resultado Financeiro	**(3.079)**	**8,5%**	**(1.625)**	**3,3%**	**89,5%**
Resultado antes dos Tributos s/ Lucro	**(4.055)**	**11,3%**	**4.764**	**9,8%**	**-185%**
Provisões IRPJ e CSLL	1.365	3,8%	(1.604)	3,3%	-185%
Resultado Líquido das Operações Continuadas	**(2.690)**	**7,5%**	**3.160**	**6,5%**	**-185%**
Lucro (Prejuízo)por Ação – Em Reais (R$)	**(1,32)**		**1,40**		
Dados Econômicos Financeiros					
EBIT	(976)	2,7%	6.389	13,1%	-115%
EBITDA	1.587	4,4%	8.821	18,0%	-82,0%
Depreciação	2.563		2.432		

2.1 - Análise das principais contas do resultado – 1T2015x1T2014

Receita Operacional Líquida

A receita operacional líquida foi de R$ 36,0 milhões para o 1º trimestre de 2015, comparada aos R$ 48,9 milhões para o mesmo trimestre de 2014 impactando em um decréscimo de 26,4% ou R$ 12,9 milhões entre os trimestres.

Para o trimestre encerrado em 31 de março de 2015, 53% (57% em 2014) da receita operacional líquida foi proveniente do mercado interno.

Os itens com demanda sob encomenda tiveram participação de 63% (40% em 2014) da Receita liquida.

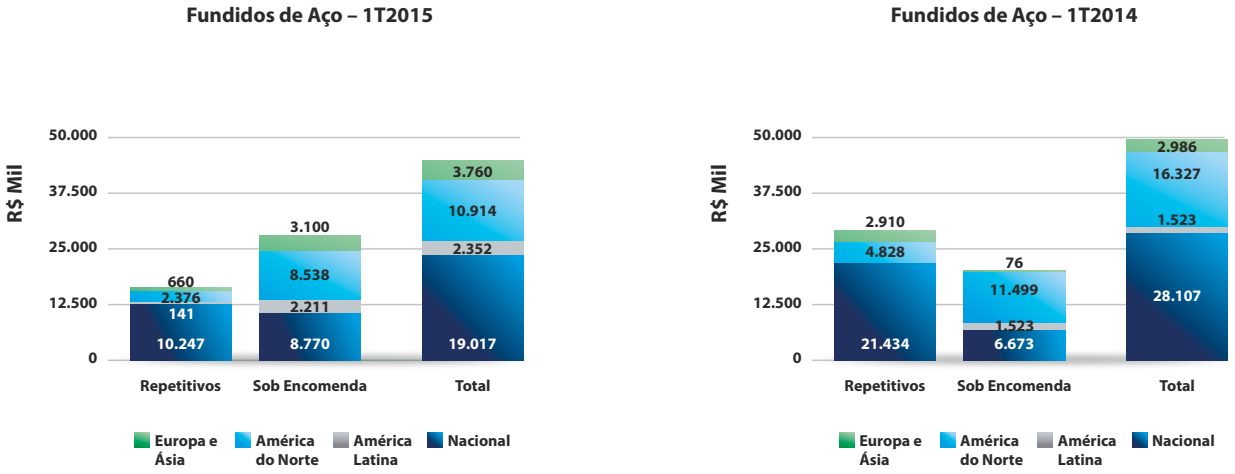
O impacto da variação positiva da moeda americana (US$) nas receitas de exportações, não fizeram frente a recessão econômica e as incertezas globais atuais que impactaram também nos negócios da Companhia. Destacamos as receitas denominadas repetitivas, fornecidas às montadoras de máquinas e equipamentos, que apresentaram uma redução de aproximadamente 50% em relação a 2014.

Demonstração da Evolução da Receita Trimestral – R$ milhares

1T2015	**Receitas no Mercado**			
Demandas	**Interno**	**Externo**	**Total**	
Repetitivas	12.392	3.373	15.765	38%
Sob Encomenda	11.896	14.248	26.144	62%
Receita Bruta	**24.288**	**17.621**	**41.909**	**100%**
Deduções Receita	**(5.271)**	**(595)**	**(5.866)**	
Impostos	(4.056)	-	(4.056)	
Devoluções e Abatimentos	(1.008)	(444)	(1.452)	
Ajuste Valor Presente - AVP	(207)	(151)	(358)	
Receita Operacional Líquida	**19.017**	**17.026**	**36.043**	
Participação sob ROL	53%	47%	100%	

1T2014	**Receitas no Mercado**			
Demandas	**Interno**	**Externo**	**Total**	
Repetitivas	24.846	7.981	32.827	61%
Sob Encomenda	7.858	13.269	21.127	39%
Receita Bruta	**32.704**	**21.250**	**53.954**	**100%**
Deduções Receita	**(4.597)**	**(414)**	**(5.011)**	
Impostos	(4.077)	-	(4.077)	
Devoluções e Abatimentos	(246)	(211)	(457)	
Ajuste Valor Presente - AVP	(274)	(203)	(477)	
Receita Operacional Líquida	**28.107**	**20.836**	**48.943**	
Participação sob ROL	57%	43%	100%	

Distribuição Geográfica - Receita Operacional Líquida



Outras Receitas (Despesas) Operacionais em R$ milhares

	1T2015	1T2014
Outras receitas		
Despesas Recuperadas.....	11	247
Outras Receitas.....	1.423	678
	1.434	**925**
Outras despesas		
Contrato de Aval e Fiança.....	-	(207)
Outros itens Extraordinários.....	(134)	(17)
Transf. ref. Reestrut. ocupacional.....	(4.720)	-
	(4.854)	**(224)**
Efeito Líquido	**(3.420)**	**701**

A principal movimentação é apresentada na sub conta; Outras Receitas. A Companhia reconhece o êxito no processo contra o INSS sobre auxílio doença/atestados médicos (nota 11.a ITR) no montante de R$ 788.

O reconhecimento no Custos dos Produtos Vendidos, despesas com Vendas e Administrativas referente a reestruturação para adequação ocupacional foram transferidos para o grupo de outras despesas operacionais, por se tratar de um evento extraordinário.

Custo dos Produtos Vendidos

O Custo dos Produtos Vendidos totalizou o montante de R$ 26,7 milhões para o 1T2015 (R$ 34,2 milhões em 2014), apresentando uma redução de 21,9% ou R$ 7,5 milhões, sobre o 1T2014.

Outras premissas deliberadas para o orçamento de 2015 foram: i) redução dos estoques, e ii) restruturação operacional. Estas movimentações acresceram ao Custo dos Produtos Vendidos aproximadamente R$ 5,3 milhões, sendo deste montante o maior valor em adequações ocupacionais.

Os efeitos reconhecidos nesse primeiro trimestre serão absorvidos e revertidos no decorrer do próximo, objetivando a manutenção do caixa da Companhia.

Com relação ao percentual da receita operacional líquida, o custo dos produtos vendidos deste 1T2015, foi de 74,2% (69,9% em 2014), representando um acréscimo de quatro vírgula três pontos percentuais entre os trimestres e estão assim distribuído:

	1T2015		1T2014	
Insumos Diretos.....	(8.883)	33,2%	(10.731)	31,3%
Materiais Indiretos.....	(1.245)	4,7%	(2.147)	6,3%
Custos com Pessoal.....	(13.613)	50,9%	(11.573)	33,8%
Serviços de Terceiros.....	(1.694)	6,3%	(2.777)	8,1%
Outras Despesas.....	(5.528)	20,7%	(7.001)	20,5%
Transf. ref. Reestrut. ocupacional.....	4.218	-15,8%	-	-
Total das despesas.....	**(26.745)**	**100%**	**(34.229)**	**100%**
Participação na ROL.....		**74,2%**		**69,9%**

Despesas com Vendas

As despesas com vendas totalizaram o montante de R$ 2,7 milhões para o 1T2015 (R$ 4,1 milhões em 2014), representando uma redução de 33,3%, ou R$ 1,4 milhão, impactada proporcionalmente pela redução das receitas e também em razão das restruturações operacionais realizadas pela Administração da Companhia. Com relação ao percentual da receita líquida, as despesas com vendas no 1T2015 foram de 7,6% (8,3% em 2014) e estão assim distribuídas:

	1T2015		1T2014	
Comissões.....	(1.715)	62,9%	(1.639)	40,1%
Fretes.....	(351)	12,9%	(704)	17,2%
Materiais.....	(10)	0,4%	(24)	0,6%
Mão de Obra.....	(584)	21,4%	(681)	16,7%
Serviços de Terceiros.....	(94)	3,4%	(141)	3,4%
Outras Despesas.....	(279)	10,2%	(901)	22,0%
Transf. ref. Reestrut. Ocupacional.....	306	-11,2%	-	-
Total das despesas.....	**(2.727)**	**100%**	**(4.090)**	**100%**
Participação na ROL.....		**7,6%**		**8,3%**

Despesas Gerais e Administrativas

As despesas administrativas foram de R$ 4,1 milhões para o 1T2015 (R$ 4,9 milhões em 2014), significando assim uma redução de 16,4%, ou R$ 0,8 milhão. Os efeitos das readequações operacionais efetuadas nesse trimestre serão absorvidos no decorrer do próximo, priorizando o caixa. Com relação ao percentual da receita operacional líquida, as despesas gerais e administrativas representaram de 11,5% no resultado (10,1% em 2014), e estão assim distribuídas:

	1T2015		1T2014	
Materiais	(92)	2,2%	(57)	1,1%
Mão de Obra	(1.413)	34,2%	(1.145)	23,2%
Locação de Equipamentos	(48)	1,2%	(55)	1,1%
Honorários	(1.284)	31,1%	(1.213)	24,6%
Serviços de Terceiros	(765)	18,5%	(1.100)	22,3%
Outras Despesas	(721)	17,5%	(1.366)	27,7%
Transf. ref. Reestrut. Ocupacional	196	-4,7%	-	-
Total das despesas	**(4.127)**	**100%**	**(4.936)**	**100%**
Participação na ROL		**11,5%**		**10,1%**

Receitas financeiras

	1T2015	1T2014
Rendimentos de aplicações financeiras	389	205
Ajustes a valor presente - AVP	268	252
Variação cambial ativa	-	556
Outras receitas	128	107
	785	**1.120**

Despesas financeiras

	1T2015	1T2014
Encargos	(1.108)	(926)
Juros incorridos - REFIS	(691)	(643)
Variação cambial passiva	(2.065)	(1.176)
	(3.864)	**(2.745)**
Efeito Líquido	**(3.079)**	**(1.625)**

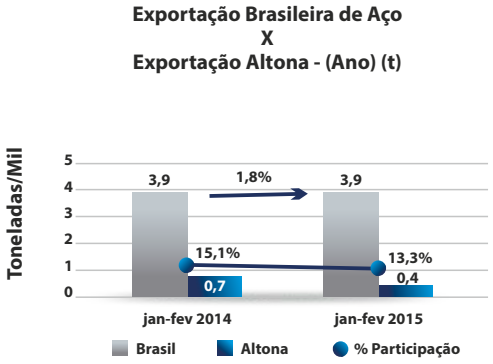
2.2 - Dos resultados das nossas operações, em especial:

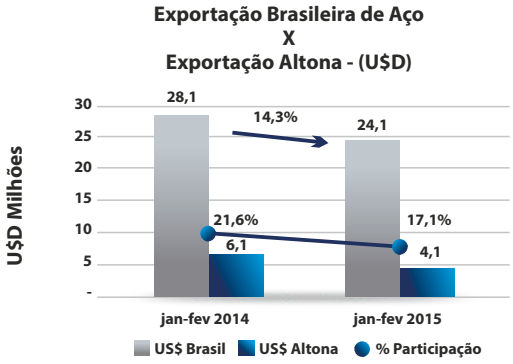
i) Operacional, produção e Mercado

Acompanhamos à produção brasileira de aço fundido que, conforme dados da Associação Brasileira de Fundição (ABIFA), nestes dois primeiros meses de 2015 apresentou um decréscimo de 2,9 mil toneladas, correspondente a 7,1%, em relação a 2014.

Com relação ao desempenho das exportações brasileira, também conforme a ABIFA, o Brasil apresentou uma redução nas exportações em dólares na ordem de 14.3%, representando US$ 4,0 milhões em 2015, comparando com o mesmo período de 2014. Em contra partida, houve um aumento de 1,8% ou 0,07 mil toneladas de aço, quando analisada a exportação em peso nos mesmos períodos analisados.

A Companhia apresenta uma participação em toneladas nas exportações brasileiras em de 2015 de 13,3% (15,1% em 2014) e em dólares de 17,1% (21,6% em 2014).





ii) Componentes importantes da receita

A receita bruta provém da venda de produtos classificados como: a) demandas repetitivas, à montadoras; b) demandas sob encomenda, fornecidos de acordo com as especificações e modelos ou desenhos dos clientes. São comercializados tanto no mercado interno como externo, para os mais variados segmentos de mercado.

O quadro abaixo demonstra nosso desempenho, em peso e valor:

	Mercado Interno			Mercado Externo			Total
	% Peso	R$ mil	%	% Peso	R$ mil	%	R$ mil
1T2015	67,7	24.288	58,0	32,3	17.621	42,0	41.909
1T2014	67,2	32.704	60,6	32,8	21.250	39,4	53.954
% ano anterior	0,7	-25,7		-1,5	-17,1		-22,3
%trim. anterior	-12,1	-14,6		40,4	37,7		1,6

Comparativo em relação ao mesmo período do ano anterior – 1T2014

No mercado interno, o faturamento da Companhia no 1T2015, comparado com o mesmo período de 2014, apresentou uma redução de 25,7 % nos valores monetários e aumento de 0,7 % nas quantidades.

No mercado externo, comparando-se o 1T2015 ao mesmo período do ano anterior, os valores apresentaram uma redução 17,1%, e as quantidades 1,5%.

Quando comparamos a soma dos mercados no 1T2015 com o mesmo período do ano anterior, podemos observar que houve uma redução dos valores monetários de 22,3%, e de 41,2% nas quantidades produzidas.

A participação nos mercados no 1T2015 em relação ao mesmo período do ano anterior mostra uma diminuição na participação no mercado interno de 60,6% para 58,0 % em valores, e aumento de 67,2% para 67,7% nas quantidades.

Comparativo em relação ao 4T2014

No mercado interno, o faturamento da Companhia no 1T2015, em valores monetários comparado com o 4T2014, demonstra uma redução de 14,6% nos valores e redução de 12,1% nas quantidades.

No mercado externo, em relação ao 4T2014 observa-se um aumento nos valores em 37,7% e aumento de 40,4% nas quantidades.

Quando comparamos a soma dos mercados no 1T2015 com o 4T2014, podemos observar houve um aumento nos valores monetários de 1,6%, e as quantidades diminuíram 1,6 %.

iii) Fatores que poderão afetar o resultado operacional

No cenário nacional, o baixo crescimento do PIB, e, o fraco desempenho da atividade industrial, mantiveram-se no primeito trimestre de 2015. Houve uma redução na produção da Companhia no primeiro trimestre de 2015 em relação ao quarto trimestre de 2014, em valores houve um pequeno aumento.

No cenário internacional o real continuou um processo de desvalorização frente ao dólar neste primeiro trimestre de 2015, o que favorece a competividade da Companhia no mercado externo, houve aumento nos volumes de vendas em relação ao quarto trimenstre 2014, porém em relação ao mesmo trimestre de 2014, as vendas ficaram abaixo do esperado.

3 - Efeitos dos principais fatores macroeconômicos que influenciaram nossos resultados

O IGP-M fechou março com alta de 0,98% (ante 0,27%, em fevereiro). No primeiro trimentre de 2015, o índice teve variação 2,02% (ante 2,55% no primeiro trimestre de 2014). (fonte: conjuntura econômica).

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) que é o índice oficial do governo para acompanhamento da inflação, encerrou março com alta de 1,32%, (ante 1,22% em fevereiro). No primeiro trimentre de 2015 o índice teve variação 3,83% (ante 2,17% do primeiro trimestre de 2014). A inflação acumulada em 12 meses (abril-14 a março-15) foi de 8,13%, apresentando-se bem acima do teto da meta que é de 4,5% com +/- 2 p.p. de variação.

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central diante do cenário macroeconômico e de inflação, vem apresentando constantes aumentos na taxa básica de juros (Selic), em março a taxa foi reajustada de 12,25% a.a. para 12,75% a.a., prosseguindo assim ao processo de ajuste da taxa básica de juros iniciada em abril de 2013 onde a taxa era de 7,25% a.a. (fonte: IBGE e Banco Central).

Neste primeiro trimestre de 2015, a cotação da moeda norte americana encerrou março cotada em R$ 3,21, alta de 20,68% em relação à cotação do fim do trimestre anterior (R$ 2,66 em 31/12/14). Avaliando a variação do final do primeiro trimestre de 2014 (R$ 2,26 em 31/03/14) com o primeiro trimestre de 2015, o dólar teve uma valorização frente ao real de 42,04%. (fonte: Banco Central).

A Companhia é fortemente impactada por estes fatores externos, os quais não possui domínio nem tão pouco capacidade de prever sua intensidade. Entretanto, com objetivo de reduzir o impacto destes fatores, ações como repasse de preços e/ou redução de custos são realizadas. A desvalorização do real é um fator que favorece a competitividade das exportações e também causa pressão inflacionária, a fim de se proteger a Companhia destes fatores externos e na busca constante pelo aumento da competividade e qualidade, a

Companhia trabalha constantemente na busca pela excelência operacional. Temos como objetivos estratégicos e como uma das principais metas da Companhia o aumento da produtividade, redução do prazo de entregas, redução de custos e retrabalhos. Investimentos em novos processos/tecnologias, gestão eficaz de compras, investimentos em qualificação de pessoas, em segurança e meio ambiente.

4 - Dos controles internos adotados para assegurar a adequada elaboração das demonstrações financeiras e controles gerenciais

Os Diretores da Companhia entendem que, seguir os princípios da governança corporativa e o uso de controles internos, auxiliam na elaboração e execução do Planejamento Estratégico. O direcionamento dos controles internos contábeis, e as técnicas de gestão de controles de processos, possibilitam a Administração, mapear riscos e usufruir de oportunidades.

Numa visão abrangente, a Administração avalia que os procedimentos internos e sistemas de elaboração de demonstrações financeiras são adequados e eficazes. Visando o crescimento e melhoria destes controles internos, a Companhia vem investindo em projetos, adotando metodologias Lean-Six Sigma, usufruindo dessas ferramentas de gestão como suporte nos controles de custos e geração de informações gerenciais.

A Companhia mantém em sua estrutura organizacional a área de controladoria, subordinada à Gerencia Administrativa, a qual tem como principal objetivo assegurar que operacionalmente se mantenham padrões de qualidade e controles que vão contribuir para a melhoria contínua da elaboração das demonstrações financeiras, orçamentária e controle gerencial.

Em Especial.

O primeiro trimestre de 2015 demonstrou-se mais recessivo do que o esperado e com tendências a se estender no segundo que esta por vir. As adequações realizadas foram sensivelmente maiores do que acordadas nas premissas do orçamento em função do agravamento da crise durante o período e, foram desde a revisão de contratos de fornecimento/serviços até as reestruturações/adequações no quadro funcional da Companhia.

É nosso dever ressaltar, que os efeitos da política econômica, tais como: as variações da taxa do câmbio, as reestruturações tributárias e os planos de governo, podem comprometer ainda mais a estratégia, pois afetam diretamente o caixa da Companhia.

Caso a estagnação comercial continuar nos próximos meses, novas adequações serão efetuadas a tempo de influenciar o resultado de curto/médio prazo da Companhia.

A Administração



Rua Engº Paul Werner, 925
CEP 89030-900 | Blumenau/SC | Brasil
Tel.: +55 47 3321.7788
Fax: +55 47 3321.7799

www.altona.com.br